

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ■ Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13.º-3.º-D. — Telefone 27136.  
Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 24. Secção de expediente e arquivos: L. Conde de João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa  
Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO



## D. Alvaro de Bragança S O N E T O Farpas Gazetilha

(Continuado do n.º anterior)

O nosso compatriota entretanto foi-se deixando ficar em Espanha, onde recebeu dos reis católicos as maiores provas de consideração, estima e apreço em diversas mercês, privilégios e honras, como as de Contador-mor do reino, Alcaide-mor de Sevilha e Andejeor e o estado de Selvas e Presidente de Castela, lugar em que sucedeu ao príncipe primogénito, e outras muitas regalias.

D. Alvaro e seu irmão D. João, o único marquês de Monte-mor que, como ele, se encontrava também homiziado em Espanha, tomaram parte activa nas batalhas de Zamora e de Granada, nas quais cometeram acções de valor, tendo aquele sido ferido por uma cutilada que lhe vibrara um mouro, no sítio de Málaga, por ter sido confundido com o rei de Espanha, D. Fernando.

Conservou-se D. Alvaro em Espanha até à morte do rei em Alvor (Algarve), a cujo funeral assistiu, tendo-lhe mais tarde acompanhado a trasladação da catedral de Silves, onde jazia, até ao mosteiro da Batalha em que ficou sepultado.

Numerosa foi a descendência deste Bragança. Assim temos: D. Rodrigo de Melo, 1.º conde de Tentugal, por mercê de D. Manuel I, e que deu origem aos marqueses de Ferreira, D. Jorge Alberto de Portugal, 1.º conde de Geives, em Espanha, do qual derivaram os marqueses de Vilhescas e os duques de Verágua, todos de Espanha, e em Portugal os marqueses de Ferreira, cujo primeiro titular fôra também um D. Rodrigo de Melo que contraiu matrimónio duas vezes, havendo da 1.ª mulher, que faleceu em 1630, uma só filha por nome D. Maria que pouco viveu e da 2.ª mulher por nome D. Brites de Menezes nasceram os seguintes filhos: D. Nuno Alvares de Melo, que foi o 1.º duque do Cadaval; D. Teodório de Bragança e Melo; D. Isabel de Castro (de Portugal), que se recebeu em matrimónio com Alonso Soto Mayor, conde de Benalcaar, progenitor dos duques do Bejas, à qual o avô deu um avultado dote em dinheiro; D. Maria de Menezes, que se esposou com seu primo D. Constantino de Bragança, vice-rei da Índia, filho do 2.º matrimónio do 4.º duque de Bragança D. Jaime com D. Joana de Mendonça; D. Maria Manuel de Vilhena que se consorciou com D. João da Silva, 2.º conde de Portalegre, por último D. Joana de Vilhena que se consorciou duas vezes: a 1.ª em primeiras núpcias com D. Francisco da Gama, vidúo de D. Guiomar, e 2.º conde da Vidigueira e a 2.ª com o 1.º conde do Vimioso, também vidúo.

Aquela Guiomar era filha do 1.º matrimónio de Francisco de Portugal com D. Brites Vilhena, sendo esta filha de Rui Teles de Menezes, senhor de Unhão, mordomo-mor da rainha, segunda esposa de D. Manuel I e depois da imperatriz D. Isabel que casara com Carlos V, rei da Espanha e imperador da Alemanha. Aquele Francisco de Portugal era filho bastardo de D. Afonso de Portugal que fôra bispo de Viseu, depois de Évora e depois bispo eleito de Lisboa até 1522 em que morreu, e de D. Filipa de Macedo, filha de João Gonçalves Macedo, senhor de Meilgaço e da sua 2.ª mulher D. Isabel Gomes Rebelo, irmã do último prior do mosteiro de Souto, D. Martim Rebelo, a qual casou em Évora com D. Manuel Drago. O pai de D. Guiomar foi veador da Fazenda Real, reinando D. Manuel I e D. João III, tendo-o aquele monarca feito 1.º conde do Vimioso senhor de Aguiar da Beira e aio do príncipe D. João, primogénito do rei D. João III. Aquele dito D. Francisco da Gama, 2.º conde da Vidigueira, almirante do mar indico, 8.º vice-rei da Índia em 1676, foi também o 35.º seu governador com 500 mil reis de pensão. Parece que não primou em correcção no seu governo, nem pela prudência, nem pela morigeração, pois foi preso por determinação do rei D. Filipe, sendo governador interino D. Frei Luis de Brito, bispo de Meleapor (S. Tomé) cuja diocese foi criada em 1600 e eleito de Cochim, o qual mandou passar a respectiva ordem de captura e mandou-o preso para a metrópole.

Promovida uma rigorosa devassa, foram-lhe arrolados todos os bens. Como pertencia à Ordem militar de Cristo e era comendador de Beja, o rev. João Baptista Paloto, Colector Geral apostólico em o nosso país, com poderes do Núncio, excomungou-o, estendendo esta pena *ipso facto incurrere* a todos quantos soubessem qualquer facto desprimoroso ou lhe conhecessem bem os meios de fortuna e não viessem comunicá-lo, duran-

te o inquirido a que se estava procedendo. Portanto, isto que nos diz um documento nos faz supor que fôra grave o motivo que causara este procedimento.

D. Francisco da Gama teve deste seu 2.º matrimónio numerosa descendência, entre ela dois filhos clérigos D. António e D. Manuel.

D. Alvaro ainda teve uma filha por nome Brites de Vilhena legítima que fôra educada e criada pela rainha D. Leonor, mulher de D. João II no seu paço, a quem ela muito queria e tanto como se fôsse uma sua filha. O príncipe D. Jorge de Lencastre, filho bastardo do rei D. João II, casou com ela, sendo duque de Coimbra, da qual foi o último, passando por sua morte seu filho D. João a usar o de Aveiro, visto aquele só competir aos filhos de reis, motivo porque ficou vago até ao reinado de D. Maria II que com esse título agradeceu seu filho D. Augusto.

D. Manuel I, logo que subiu ao trono português, reintegrou D. Alvaro na posse dos seus bens e nos que lhe levava em dote sua esposa.

Devida a tanta estima de que D. Brites gosava, o rei a nomeou condessa de Odemira. Rica e formosa, os fidalgos do Paço não cessavam de a requerstrar com galanteios, dedicando-lhe poesias amorosas, entre os quais se salientavam os condes de Alcoentre, de Portalegre, de Vila Nova e o marquês de Alvíto. D. João II ficou com tanta aversão a D. Alvaro que proibiu esta de ir visitar o pai à Espanha.

Há escritores que afirmam que D. Alvaro, sendo solteiro, houve um filho bastardo, seu homónimo (Alvaro de Abranches), de Agueda Abranches, ao qual foi fixada a residência em um sítio entre os termos de Oleiros e de Pampilhosa da Serra que dele recebeu o nome de Alvaro. Dêle descendem entre outros D. Alvaro de Abranches, espôso de D. Joana de Melo, filha de D. Maria de Abranches (1586), e que foi capitão-mor de Azamor.

D. Alvaro de Bragança faleceu no ano de 1516, na cidade de Toledo, sendo o seu fêretro trazido para a igreja do convento dos cônegos *loios* ou *Regulares de S. João Evangelista*, em Évora, por ele fundado. Foi sepultado em campa rasa, do lado do Evangelho, ao lado do seu sogro. A pedra tumular apresenta a figura jacente de D. Alvaro.

Aqueles cônegos também eram chamados *azuis*, devido à cor das suas murças.

O primeiro convento que desta ordem houve em Portugal foi em Vila de Frades na comarca de Barcelos, a três quilómetros a oeste da cidade de Braga. Pelas dimensões e arquitectura que as suas ruínas nos apresentam, devia ter sido um dos edifícios religiosos mais notáveis do seu tempo.

D. Alvaro, entre os seus abundantes haveres, possuía um palácio, em Lisboa, no bairro de Alfama, na freguesia de S. Cristóvão, edifício sumptuoso que se tornou bastante célebre pelas esplendorosas festas que nele se realizaram, nas quais tomavam parte importante as mais distintas e nobres famílias e outras altas personalidades da maior aristocracia portuguesa e no qual se deram fastuosos banquetes e outras reuniões concorridíssimas que ficaram assinaladas pelo seu brilho nas páginas da História. Nêle se hospedavam também o 4.º duque de Bragança D. Jaime e os procuradores representantes da sua futura mulher, D. Leonor Mendonça de Gusmão, no acto do casamento que se efectuou na igreja paroquial daquela freguesia e que era D. Pedro Estopinhão comendador castelhano e contador do 3.º duque de Midina Sidonia, seu amo e pai da noiva D. João Afonso de Gusmão, outrossim 3.º conde de Niebla, marquês de Cacaça, morgado de S. Lucar de Berrameda, senhor de Gibraltar, etc., e D. Duarte Gois.

O casamento realizou-se entre os ditos procuradores e o próprio duque. O pai dotara a filha com muitíssimas jóias e 6400 cofizes de pão limpo cobráveis nas praças africanas de Tãnger, Arzila e Alcácer, cada um dos quais valia 1250 moravedis que somados prefazião a importância de 8 contos.

Porém para corroboração do que acima dissemos sobre as festas que no dito palácio se deram, passamos a narrar em poucas linhas as ruidosas manifestações de pompa causadas pelo casamento da infanta D. Leonor, filha do então já falecido nono rei D. Duarte, filho de D. João I, Mestre de

*Inverno. A terra é fria. O vento corta. Abre-me o peito, ó meu amor. Assim... Para que os vendavais à nossa porta Passem cantando o teu amor por mim.*

*Deixa nevar. A seiva, agora morta, Torna a florir as sêbes do jardim. E' triste o Sol? Morre uma flor? Que importa? A vida amor, é uma canção sem fim!*

*Deixa bramar a ventania agreste. Em breve a terra há-de florir em paz; Em breve surge, ao alto, o azul celeste!*

*A terra é igual ao nosso amor, verás: Morre um dia dos beijos que me deste Revive logo aos beijos que me dás!...*

(Feito por um estudante do liceu). A. VIEIRA.

Aviz com o imperador Frederico III, da Alemanha. O casamento foi celebrado em Lisboa, por procuração, depois de lavradas as respectivas escrituras em Madrid.

No dia do casamento dirigiu-se esta infanta — que nascera em Torres Vedras, no ano de 1439 — para o dito palácio acompanhada de um cortejo que teve sete descansos. Em cada ponto de descanso havia um estrado em que ela assistia às musicas e baillados, formado por grupos de cristãos, mouriscos, etíopes e naturais das Canárias, onde entre as homenagens dos burgueses da cidade, era coroada com um diadema de ouro e aspergida de pétalas por anjos que desciam das janelas por cordas invisíveis. Houve um opipar banquete e no fim grande tourrada. Correram-se canas e alcanças em que Afonso V, com doze pares, saiu a juntar com o almirante do mar e seus cavaleiros, montando todos cavalos *velozísimos e saltantes*. Terminadas estas ruidosas festas, embarcou a infanta, acompanhada de uma luzida armada, composta de 5 naus, 3 grandes e 2 pequenas, e 2 caravelas, nas quais embarcaram 500 homens de soldo sob o comando do marquês de Valença, D. Afonso, e conde de Ourém, isto, além de algumas outras embarcações de carga e transporte. Assim chegou D. Leonor ao seu destino, onde, depois da ratificação do casamento, foi entregue ao marido.

No ano de 1839, ainda neste palácio então do marquês de Tancos, o rev. Manuel José Fernandes Cicouro que fôra lente da Universidade de Coimbra, chantage da Sé e Vigário Geral do Patriarcado, nêle instalou um colégio por sugestão do cardeal D. Frei Francisco de S. Luis, colégio que foi frequentado pelos filhos das mais nobres e principais famílias portuguesas.

Cicouro faleceu em Dezembro de 1879 e foi jornalista dirigindo o «Portugal Velho».

P.º Alberto Gonçalves. Zé da Aldeia.

### MELHORAMENTOS

Quando escrevi no «Notícias» alguns comentários sobre as impressões que me deixou tudo aquilo que vi quando da minha última visita à cidade, foiquei — como pode ser verificado — a necessidade de serem realizados alguns melhoramentos, embora uns mais urgentes do que outros. Estava longe de mim, nessa altura, a certeza de que no plano das Obras Municipais a iniciar, no próximo ano de 1939, seriam incluídos alguns desses melhoramentos. Qual o significado de tal coincidência? Em meu modesto entender suponho que esse facto se deve não a uma casualidade do mesmo pensamento, mas sim a um igual modo de ver dentro de um plano de realizações da mais reconhecida necessidade. Portanto, vê-se que a opinião da imprensa também representa — quando não seja parcial — a ntida compreensão da verdade, motivo por que é sempre importante o papel que ela desempenha em qualquer campo e muito especialmente naquêlle que diz respeito ao Regionalismo, bem compreendido e bem praticado. A imprensa não é mais nem menos do que um factor de propagação de diferentes correntes da opinião pública e bastaria essa circunstância para lhe ser dispensada a devida

atenção, mesmo que outras vantagens não lhe quizessem reconhecer, como, por exemplo, a de servir de auxílio — em muitas emergências — a determinados empreendimentos e ainda ao direito que lhe cabe de apreciar e de discutir com reflexão e outras cautelas aconselhadas todos os assuntos que possam interessar a qualquer dos elementos sociais — o official e o particular, de modo a concorrer para a exaltação dos que acertam e para a contrição dos que praticam erros mesmo que involuntariamente. Pode, pois, a imprensa ser o que fica dito e o muito mais que fica por dizer. Mas deixe-se em paz o capítulo das considerações para se encontrar, de novo, o fio da meada. Dentro do vasto plano das Obras Municipais, recentemente forniado público, vejo anunciados melhoramentos de grande vulto, tanto na cidade como em freguesias rurais, sendo destas que em melhor oportunidade me occuparei. Quanto à cidade propriamente dita, não sei, ainda, a forma como se manifesta a opinião pública, mas é natural que — como acontece em quasi tudo — apareçam conteúdos e desconcentes, porque deve haver, com certeza, a questão do interesse mais ou menos ferida e até a situação mais ou menos difícil, esta criada pelas condições de vida em que se encontram pessoas, designadamente quanto a habitação, problema que ainda não está resolvido em Guimarães e, bem assim, em muitas outras terras do País, não obstante o que sobre tal assunto se tem feito nos últimos anos. E depois disto, felicitações bem sinceras ao sr. Dr. Rocha dos Santos, digno membro do Conselho Municipal, por se ter referido ao problema do abastecimento de água, que muito acertadamente colocou em primeiro lugar. Relativamente à Municipalização da luz, sou de opinião de que só o futuro se encarregará de fazer justiça aos vencidos do C. M., se não for suficiente o *veredictum* dos números. Aguardemos, pois.

Zé da Aldeia.

### Teatro Jordão

Estamos a poucos dias da abertura do nosso Teatro, do Teatro Jordão, o que vai constituir, sem dúvida, um acontecimento verdadeiramente sensacional.

Nos dias 20, 21 e 22 do corrente vamos ter três espectáculos pela aplaudida Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, que levará à cena três peças sensacionais.

Oportunamente publicaremos o programa da festa inaugural que sabemos estar a ser elaborado cuidadosamente.

Para o acto vão ser convidadas as autoridades civis, militares e eclesiásticas e outras pessoas de representação não só de Guimarães, como de Braga, Pôrto, Lisboa, Coimbra, e outras localidades.

Sabemos que está constituída uma comissão, composta por pessoas de todas as camadas sociais, a qual promoverá a Homenagem da Cidade ao Homem que tornou possível uma das mais antigas aspirações dos vimaranenses.

Bernardino Jordão vai receber, nesse dia que se aproxima, o agradecimento sincero de todos os vimaranenses.

### Água e saneamento

Voltemos ao assunto. O leitor deve estar lembrado que já nesta secção emitimos o nosso parecer acerca do que se nos afigurava mais conveniente para se conseguir o necessário abastecimento de água à cidade e poder-se, depois, pensar a sério, e com a urgência que se requiere, no saneamento.

Um dia, porém, num leve trocar de impressões, foi-nos garantido por quem tinha autoridade para o fazer, que o problema das águas estava resolvido e se tinha conseguido na Penha a água necessária para o abastecimento. Não dava, positivamente, para se gastar perdulariamente, mas dava para uma relativa abundância sem que os fontenários tivessem de se converter, de novo, nos *conta-gótas* da estação calmosa.

Rejubilei com tal notícia, com tão boa e tão agradável notícia. Se a Penha dava água suficiente, não era necessário ir captá-la ao Ave. Optimo, pois, sob todos os aspectos. Não devia, depois de tais garantias, voltar a falar no assunto e tratei de outras coisas.

Veio o verão e a água sumiu-se. Os fontenários voltaram, de novo, à sua ingrata função de *conta gótas*, e a pobre gente lá continuou passando — e ainda continua — horas e horas à espera da vez de encher o cantarinho.

Infelizmente os factos estavam a desmentir o optimismo com que a boa nova me tinha sido transmitida. Como o *que não tem remédio remediado está*, não havia mais nada a fazer do que aguardar nova oportunidade de ventilar o assunto. E a oportunidade chegou. Já o Outono vai em meio e as chuvas devem estar prestes a visitar-nos.

O que é necessário fazer? E' pôr de parte optimismos falíveis e procurar realizar obra tanto quanto possível prática e infalível. O abastecimento de águas tem que ficar garantido, mas de uma maneira indesejável, durante este inverno. Como? Aqui têm a palavra os entendidos e nós somos leigos. Depois de garantido o abastecimento de águas tem que se tratar, a sério, dos esgotos. Como? Como os entendidos o determinarem. O caso daqui é o caso de Braga e é o caso de muitas outras terras. A solução, desta maneira, não deve ser difícil.

Há apenas que aproveitar tempo e poupar dinheiro, fazendo reverter em favor do definitivo o que tenha de se gastar, mais ou menos inutilmente, no provisório.

São João das Caldas, 3 de Novembro de 1938. X. X.

### Cantina Escolar

Pedem-nos para chamarmos a atenção de quem de direito para o facto de ainda não ter principiado a funcionar no presente ano lectivo a Cantina Escolar que existe nas Escolas Centrais, desta cidade, e que já no ano findo não funcionou. Como se trata de uma Instituição de beneficência que em outros anos dava uma refeição diária a muitas crianças po-

Já temos Redacção nova, uma iniludível prova de vigor cá do jornal, um jornal que sente vida, defende a Pátria querida sem nunca temer o mal.

O nosso regionalista, por direito de conquista, tem de todos o carinho, de todos que sabem ver que sabemos defender, mas com honra, o pátrio ninho.

Não queremos honrarias, somente todos os dias, e enfeudados na verdade, com todo o nosso vigor nós lutamos com fervor em prol da nossa Cidade.

E seguiremos ávante no caminho triunfante da Justiça e da Razão, e já não é o primeiro: — Eu queria-me instalar nos altos, para cantar sempre gróssos, e de poleiro.

Lutaremos vida fora sempre fiéis, hora a hora, e já não é o primeiro: — Eu queria-me instalar nos altos, para cantar sempre gróssos, e de poleiro.

Antes QUEBRAR QUE TORCER.

Camara Dão.

### Criticas Pequenas

Quarta-feira, 26 de Outubro.

Hugo Rocha n-O Comércio de Pôrto com Uma Jornada Evocativa, largo artigo sobre A Casa de Camilo, em S. Miguel de Seide.

O abandono do Museu das recordações do grande Romanista!

Uma visita de passadas saudades após uma doença de semanas torturantes.

Um enorme esforço do Poeta na descrição de toda a derradeira vivenda do Maior de Todos.

Sete capítulos de penoso clamor a lembrar ao Município de Famalicão o dever de melhorar a sorte do Museu camiliano.

Tôjas as tintas da palheta do Escritor a lamentar e a salientar a miséria que oferece o Relicário de S. Miguel de Seide. A miséria, o desleixo e a penúria.

Se é de preço assaz provado e sabido a pena de Hugo Rocha, neste brado aflitivo o seu poder de Jornalista levantou essa pena de valor a uma altura de fazer inveja.

Todo esse artigo é um verdadeiro poema. Ou uma elegia na mais doce prosa.

G.

bres — talvez mais de duzentas — é com a melhor vontade que satisfizemos o pedido referido, a-fim de que, de novo e o mais breve possível, voltem a ser abertas as portas da dita Cantina Escolar. Trata-se de uma modalidade de beneficência que deve merecer a protecção e o carinho de todas as pessoas que se encontrem em condições de auxiliar, outrotanto se devendo dar com as próprias entidades escolares, para as quais apelamos em nosso nome e no dos interessados.

ATENÇÃO!!

A Cervejaria Vitória, mais conhecida por Pastelaria Vitória, apresenta hoje um fino sortido de saborosos pastéis. Recomenda, por isso, à sua numerosa e estimada clientela, uma visita.

A Cervejaria Vitória, da Rua de Paio Galvão (no Mercado Municipal), encarrega-se de serviços para baptizados e casamentos, etc.

O seu proprietário agradece a preferência.

apresenta o «Notícias de Guimarães» os seus cumprimentos de condolências. No próximo número referir-nos-emos, com mais espaço, a este acontecimento lutooso.

JOSÉ PINTO RODRIGUES
ADVOGADO
(na escritório do Ex.º Sr. Dr. António do Amaral)
Das 11 às 13 e das 14 às 17 horas.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Dr. Américo Durão
Passou no dia 27 de Outubro findo o aniversário natalício do Ilustre Poeta e nosso distinto Colaborador, sr. Dr. Américo Durão, figura de relevo na literatura portuguesa, cujas qualidades de inteligência muito admiramos.

Tarde embora, o «Notícias de Guimarães», apresenta ao seu querido Amigo os seus respeitosos cumprimentos de parabéns.

João de Deus Pereira
Passa no próximo dia 11 o aniversário natalício do nosso prezado camarada e amigo sr. João de Deus Pereira, distinto e solícito correspondente de «O Primeiro de Janeiro», a quem desde já apresentamos os nossos cumprimentos de parabéns e abraços sinceramente.

Fizeram e fazem anos:
Dia 4, os nossos queridos amigos srs. Camilo Laranjeiro dos Reis, activo e estimado comerciante local, e Gaspar Lopes Martins, nosso considerado conterrâneo, actualmente em Santos, Brasil; dia 7, o nosso prezado amigo sr. Dr. Guilhermino Rodrigues, residente em Lisboa; no dia 8, o nosso bom amigo sr. Amadeu José de Carvalho; no dia 11, o também nosso amigo sr. Joaquim José Novais, sócio da firma Eugénio & Novais; no dia 13, o nosso bom amigo sr. Manuel Sampaio Bastos e João Dias de Castro.

Também faz anos, no dia 15, a ex.ª sr.ª D. Angélica Pizarro de Almeida. O «Notícias de Guimarães», apresenta-lhes os seus cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas
Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. José Jacinto Junior. Acompanhado de sua esposa, partiu para Lisboa, a fim de embarcar de regresso à Cidade da Beira (Africa), tendo-nos apresentado os seus cumprimentos, que agradecemos, o nosso conterrâneo e amigo sr. Francisco Machado. Desejamos-lhe boa viagem.

Doentes
Tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. Amadeu da Costa Carvalho. Encontra-se bastante doente no Hospital da Misericórdia o sr. José Alves Pinto, sargento. Em Fafe, no Hospital da Vila, continua doente o sr. António André Guimarães. Também tem estado bastante doente a esposa do sr. Domingos Alves Ferreira. Desejamos as melhoras de todos os doentes.

Casamento
Realizou-se na igreja paroquial de Santo Estêvão de Urgezes o casamento da nossa gentil conterrânea, a sr.ª D. Maria Fernanda Castro Dias, com o sr. Lino António Teixeira de Carvalho. O acto que se revestiu de maior intimidade, foi apadrinhado pelas sr.ªs D. Beatriz Castro Dias e D. Helena Flávia Teixeira de Carvalho e pelos srs. Joaquim de Sousa Dias e Francisco Teixeira de Carvalho, respectivamente mães e pais dos noivos. Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Sul.

Pedidos de casamento
O «Notícias de Guimarães», deseja-lhes as maiores felicidades. Pelo nosso amigo sr. Alberto Laranjeiro dos Reis foi pedido em casamento para o sr. Emídio Augusto Marques, negociante no Porto, a sr.ª D. Rosa Marinho Mendes Ribeiro, filha do sr. José António Mendes Ribeiro e de sua esposa a sr.ª D. Josefa Delfina Pereira, devendo o enlace realizar-se brevemente. Desejamos aos noivos muitas felicidades.

do concelho

Urgezes, 4 — Já por umas duas vezes aqui observamos o caso da falta de água no Tanque Municipal, e hoje voltamos novamente ao assunto, em face dos rumores, que, a este respeito até nós têm chegado, e que parecem bem explicar a causa de tam grande inconveniência: Propala-se, consideravelmente, que a escassa da água é oriunda de exploração desta, feita nas proximidades e, na verdade, ainda parece, pois a água faltou cedo de mais em relação aos anos anteriores e ainda hoje, como não lembra, a que há é quase nula e tende desaparecer completamente. Ora o caso é grave, e a ser verdade o que se ouve dizer, não é justo que, pela conveniência de A ou B, se sacrifique uma população, razão, porque, a quem de direito, recomendamos providências sejam tomadas, sem perda alguma de tempo. — Alex.

Mesão-Frio, 2 — No passado dia 28 completou o 81.º aniversário natalício a sr.ª D. Maria Josefa Gomes Martins, de Belos-Ares, mãe querida da sr.ª D. Gracinda Gomes Martins e dos srs. Francisco, Agostinho, Amaro, Joaquim e Gaspar Lopes Martins. Prasa a Deus que a vida desta octogenária seja prolongada por muitos anos. — C.

S. Torcato, 28 — Apesar dos esforços empregados na limpeza dos tanques existentes neste local não consegue o nosso amigo Agapito Alves Pontes conservá-los em estado de limpeza, devido aos moradores visinhos fazerem ali a lavagem de roupas, hortaliças, etc. Estamos certos que enquanto a digna Mesa da Irmandade de S. Torcato não exercer uma rigorosa vigilância neste sentido, aplicando multas a queles que assim procedem, não veremos acabados tais abusos, o que são uma vergonha para nós, mas ainda porque causa má impressão a todos quantos visitam esta Estância. Esperamos, por isso, que este assunto seja resolvido para que não haja ocasião de falar mais a este respeito. — O digno regedor desta freguesia e nosso prezado amigo, sr. António Fernandes Ribeiro, efectuou, acompanhado por legionários, no passado domingo, de noite, uma rusga às tabernas desta freguesia, tendo encontrado um indivíduo, cujo nome ignoramos, mas que é de Serzedo, deste concelho, armado de pistola e que, por não possuir a respectiva licença, foi entregue às autoridades, afim-de lhe ser aplicada a respectiva multa. — C.

Concurso de Geografia e História Coloniais
Aos nossos leitores
O Concurso de Geografia e História Coloniais, além de ser útil e instrutivo é também agradável e de grande interesse pelos valiosos prémios que ele vos oferece. Senhores e cavalheiros, donzelas e mancebos, todos podem concorrer porque para todos há prémios adequados. Os principais prémios são: 1 Automóvel Fiat 500 1 Aparêlho de T. S. F. Phillips Máquinas de escrever Underwood > > costura Mundlos > > fotográficas Leica e Kodak Mobílias da Granja Mais de 300 colecções de livros Colecções de perfume, etc. E prémios pecuniários de: Esc. 5.000\$00 > 1.000\$00 > 500\$00 Além destes prémios serão sorteados 12 magníficos aparelhos de T. S. F. pelos passadinhos das cadernetas. A maior lista de prémios até hoje organizada. Escreva hoje mesmo a pedir a caderneta artística e a lista dos prémios para SOCIEDADE PRO-UNIFICACÃO IMPERIAL, Jornal «Humanidade», Rua Garrett, 74 2.ª — LISBOA.

Anunciai no «Notícias de Guimarães» e fareis uma boa propaganda.

O acto eleitoral de domingo último, decorreu com a maior normalidade e foi extraordinariamente concorrido.

A votação obteve a percentagem de 68 %.

Efectuou-se no domingo, como estava anunciado, o acto eleitoral para os deputados à Assembleia Nacional, acto de um alto significado que levou até junto das urnas uma extraordinária concorrência de eleitores e que em Guimarães atingiu a percentagem de 68 % dos eleitores inscritos, tendo decorrido com a maior ordem e animação em todas as Assembleias do Concelho, em número de 17.

Os trabalhos que tiveram início às 9 horas, encerraram-se durante a tarde e ao princípio da noite procedeu-se na Câmara Municipal onde se encontravam os ilustres Presidentes da Câmara e C. C. da União Nacional, ao apuramento geral verificando-se então que em todo o concelho, sendo de 6.145 o número de inscritos, concorreram às urnas 4.183 eleitores, o que demonstra bem o interesse que o acto despertou.

Foram então enviados telegramas para a Comissão Central da U. N., Ministro do Interior e Governador Civil do Distrito, telegramas dando conhecimento do resultado eleitoral e saudando S. Ex.ªs.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

A sua nova sede instalada no prédio n.º 56-A da Rua da República

Na próxima semana abrem as novas instalações do «Notícias de Guimarães» — sua redacção e administração — que ocuparão o prédio n.º 56 da Rua da República — 1.ª e 2.ª andares — onde continuaremos a receber todos aqueles que na defesa dos seus interesses e dos interesses da nossa terra queiram procurar-nos.

Embora esta nossa nova iniciativa represente mais um esforço e um enorme sacrifício, procuramos desta forma dar ao nosso jornal todo o espaço de que necessita para a melhor organização dos seus serviços administrativos e de redacção.

O nosso telefone continua sendo o n.º 34, para onde podem telefonar as pessoas que necessitem de fazer-nos qualquer consulta.

Pensão Commercial

O nosso prezado amigo sr. João de Araújo, estimado proprietário da Pensão Commercial, comemorou no passado domingo o 5.º aniversário da instalação daquele estabelecimento na Praça de D. Afonso Henriques, para o que ofereceu um saboroso jantar a alguns seus amigos e a representantes da Imprensa. O repasto decorreu no meio de muita animação e na altura dos brindes o sr. João de Araújo foi muito felicitado.

Aquele nosso prezado amigo é dotado das melhores qualidades de trabalho e não se tem poupado a conselhos para que a sua Pensão ofereça aos seus hóspedes o maior conforto. Assim ali introduziu ultimamente diversos melhoramentos que muito tem contribuído para o engrandecimento da Pensão Commercial.

Felicitamo-lo, pois, sinceramente, desejando-lhe muitas prosperidades, ao mesmo tempo que agradecemos a gentileza do convite que nos dirigiu.

CONSELHO MUNICIPAL

Reúnem, na penúltima sexta-feira, o Conselho Municipal, desta cidade, sob a presidência do sr. Capitão Magalhães Couto, presidente da Câmara, secretariado pelos srs. dr. João Rocha dos Santos e José Gilberto Pereira, faltando apenas os srs. Conselheiros Coronel Duarte do Amaral, António Teixeira de Melo e João Mendes Fernandes.

Foi aprovado o plano da actividade camarária e bases do orçamento ordinário para 1939.

Das bases do orçamento constam as seguintes verbas:

Reparação do Rebóto e suas rampas de acesso, 10.225\$58; construção de lavadouros e fontes públicas em Vermil, Gondar e S. Faustino de Vizela, 22.525\$00; empedramento da E. N. n.º 5 — Penha ao Alto de S. Simão — 2.º lance entre a Lapiuha e a Fornalha, 67.950\$36; terraplanagem da E. M. n.º 35, desde o lugar de Sub-Carreira, limite do Concelho, ao lugar de Samôça, freguesia de Leitões — 1.º lance compreendido entre os lugares de Sub-Carreira, limite do Concelho, e a E. M. n.º 8, 23.574\$20; alargamento do caminho público, entre o lugar de Linhares e a igreja de Pinheiro, 29.616\$35; terraplanagem da E. M. n.º 13 — lance da Vezeza ao Regalo por Guardizela, 10.000\$00; Empedramento da estrada da Falperra a Santa Marta, 10.000\$00; Construção do cemitério em Infantas, 3.000\$00; idem, de Fermentões, 3.000\$00; idem, de Polvoeira, 3.000\$00; alargamento do caminho de ligação do Pevidém a Nespereira, passando pela Ponte do Rebóto, 10.000\$00; construção do cemitério da freguesia de Brito, 3.000\$00; Alargamento do caminho que vai da Morreira por Soutelo e Moilho de Soutelo, na freguesia de Balazar ao cami-

nho da freguesia de S. Lourenço de Sande, 15.000\$00; alargamento do caminho de ligação da freguesia de Atrás à E. N. — 5 — 1.ª (Mesão Frio), 20.000\$00; construção da estrada desde o lugar de Figueiredo à igreja de Tagilde, 18.000\$00; construção da estrada desde o lugar de Alvelhe a Rendufe, 20.000\$00; conclusão da terraplanagem da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 82.516\$26; terraplanagem da Variante da estrada de Fafe e pavimentação até à barreira, 128.854\$00; construção de uma Entulheira geral no prolongamento da rua Paio Galvão, 89.358\$00; construção das Retreteras Públicas no Largo de João Franco, 15.000\$00; reconstrução do Balneario das Taipas, 80.000\$00; conclusão do Bairro Económico de Urgezes e abastecimentos de água, 30.000\$00; conclusão das Retreteras Públicas no Largo 28 de Maio, anexo ao Jardim Público, 10.000\$00; pavimentação da Avenida de Paio Galvão aos Pombais e alteração do perfil, eliminação e canalização, 550.000\$00; pavimentação do Toural, Jardim Público, Largo 28 de Maio, rua de Santo António até à rua Francisco Agra, 400.000\$00; expropriações de terraplanagem e outras despesas da avenida desde a rua Francisco Agra à Avenida Capitão Alfredo Guimarães e rua Gil Vicente, 550.000\$00; expropriações e terraplanagem da Avenida a construir desde o Largo da República do Brasil ao Terreiro de S. Francisco e Monumento dos Mortos da Grande Guerra, 200.000\$00; construção do novo Matadouro Municipal, 550.000\$00; conclusão da Praça do Mercado, 650.000\$00; estudo para a construção de um depósito regulador para abastecimentos de água à cidade e outras despesas, 30.000\$00; planta topográfica da cidade, 30.000\$00; plano de urbanização e estudo para um campo de jogos, 50.000\$00; estudos para a construção de um campo de Aviação, 10.000\$00; estudos para a Municipalização do serviço eléctrico em todo o concelho, 20.000\$00; expropriações e urbanização do local da Penha (empréstimo à Comissão de Turismo), 300.000\$00.

Reúniu no dia 2 do corrente, às 21 horas, nos Paços do Município, o Conselho Municipal, sob a presidência do Presidente da Câmara sr. Capitão José Maria P. L. de Magalhães e Couto, estando presentes os Conselheiros srs. Dr. João Rocha dos Santos, José Gilberto Pereira, Joaquim de Azevedo, Alberto Vieira Braga, Joaquim de Almeida Guimarães, Umberto Pinheiro, António José Pereira de Lima e João Mendes Fernandes.

Faltaram, justificando a sua não comparencia, os Conselheiros, srs.: Coronel Duarte do Amaral, António Teixeira de Melo, Manuel de Sousa Oliveira, Amadeu da Costa Carvalho e José da Costa Santos Vaz Vieira.

Foi apreciado o relatório da gerência camarária relativo ao ano de 1938. Por esse relatório se vê que a Câmara gastou em várias obras as seguintes verbas:

Obras de urbanização, 164.000\$; melhoramentos rurais, 279.000\$00; explorações de águas e iluminação da cidade e das diferentes povoações, 155.000\$00; assistência, 84.000\$00; Turismo e propaganda, verba que incluiu nas despesas feitas com as Festas Gualterianas, 88.000\$00

O relatório Concluiu com a afirmação de que a Câmara procurou bem cumprir, e, se mais não fez, é porque mais lhe não foi possível fazer. Posto o relatório à votação, foi este aprovado por unanimidade.

MUNICIPALIZAÇÃO DA LUZ

Recebemos o seguinte:

Guimarães, 4 de Novembro de 1938. ... Sr. Director do Jornal «Notícias de Guimarães».

Juntamos uma cópia da reclamação dirigida ao Ex.º Sr. Presidente da Câmara Municipal deste concelho, pelos industriais consumidores de energia eléctrica para força motriz, afim de V. ... lhe dar a devida publicidade, o que agradecemos.

Com a maior estima e consideração, subscrevemo-nos

De V. ... Muito Att.ºs Ven.ºes Obg.ºs

Pela Comissão dos Industriais consumidores de energia eléctrica para força motriz,

(a) António José d'Oliveira, Filhos.

«Ex.º Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães

Os abaixo assinados, industriais e consumidores de energia eléctrica para força motriz, deste concelho, tendo tomado conhecimento do projecto de municipalização de luz, pelo qual a energia para força motriz passará a ser fornecida ao preço de \$90, quando é certo que, por uma proposta da firma Bernardino Jordão, Filhos & C.ª Lt.ª, poderia ser-lhe fornecida ao preço médio de \$52,5, apelam para o espirito de justiça de V. Ex.ª para que tal municipalização não seja levada a efeito, evitando-se-lhe um prejuizo de cerca de 200 contos (sem contar a área das Taipas) que levará para a ruína a grande maioria da pequena industria e provocará o desemprego.

Esperando do bairrismo de V. Ex.ª e do Ex.º Conselho Municipal, que se reconsiderará sobre tão grave relatório, pedem que se suspendam as deliberações referentes ao caso, submetendo-se este a novo estudo em

que se tenham em consideração os justos interesses dos abaixo assinados e de todo o povo do concelho, igualmente esperam que o estabelecimento do preço de luz de 1\$40 seja da mesma forma levado a estudo visto a firma Bernardino Jordão, Filhos & C.ª Lt.ª, a poderia também fornecer a 1\$20.

Esperam deferimento.

Guimarães, 2 de Novembro de 1938.

aa) Domingos Alves Machado & C.ª, Augusto Luciano Guimarães, Eduardo Torcato Ribeiro, Alberto de Oliveira, José Mendes de Oliveira & C.ª Lt.ª, António José de Oliveira, Filhos, José Pinheiro Guimarães, Castro, Couto, Ribeiro & Cunha Lt.ª, José Torcato Ribeiro Júnior, António Martins Ribeiro da Silva, Aureliano Fernandes & Marques, Suers, Manuel Teixeira, Filhos, António Teixeira, Manuel de Sousa, António Fernandes, V.ª de Francisco Ribeiro, Inácio Ferreira, Macedo, Magalhães & C.ª, Tomaz Fernandes, José Joaquim da Silva, V.ª de Manuel José da Silva, José António de Oliveira, António de Oliveira, Carlos de Lemos, Domingos Francisco da Silva, José Joaquim Pereira, Manuel Francisco da Silva, Aristen, Lopes & Oliveira, Lt.ª, José Pereira de Lima, Fábrica de Tecidos da Cruz de Pedra Lt.ª, Francisco da Silva Areias, José Fernandes Guimarães, Pedro da Silva Freitas, Freitas, Pereira & C.ª, Cândido José de Carvalho, Filho & C.ª, Alberto Pimenta Machado, António Vaz da Costa, António Pimenta e Amadeu Miranda.

da cidade

Vida Católica

Acção Católica — Realizou-se no domingo, à noite, no Salão de Festas do Asilo de Santa Estefânia, promovida pelos organismos da Acção Católica, a anunciada sessão de propaganda, que teve uma assistência numerosa e selecta.

Presidiu o sr. Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Vereador da Cultura, secretariado pelos srs. Monsenhor João António Ribeiro, Arcipreste, e Dr. Alfredo Dias Pinheiro.

Usaram da palavra os srs. Cónego Martins Gonçalves, Dr. José F. dos Santos, Hugo de Almeida e D. Rosa Iracema de Quadros Flores. Todos os oradores foram muito aplaudidos.

A sessão terminou com vivas a Cristo-Rei e a Portugal, entoando as raparigas da Acção Católica o «Hino Nacional».

Festa de Cristo-Rei — Na igreja de N. S. da Oliveira realizou-se, no domingo, a festividade em honra de Cristo-Rei, que decorreu com grande imponência e extraordinária concorrência de fiéis. O templo ostentava uma luxuosa decoração.

Santa Luzia — A Mesa da Irmandade de Santa Luzia, erecta na igreja de S. Dâmaso, resolveu realizar a festividade em honra da sua Padroeira, no dia 13 de Dezembro próximo, com novenas e, naquela dia, missa cantada, sermão e outros actos de culto, tendo convidado um distinto orador sagrado.

Beato João de Brito — Realiza-se hoje na igreja de N. S. da Oliveira a festividade em honra do Beato João de Brito que constará de missa rezada e comunhão geral e missa cantada, de manhã, sermão, bênção do SS.º Sacramento e outros actos de culto, à tarde.

Para o Seminário de Braga

As esmolas angariadas nos dias 1 e 2 do corrente, na basilica de S. Pedro, para o Seminário da Diocese, atingiram a soma de 1.350\$00.

Novos estabelecimentos

Ultimamente abriram no povilho superior da Praça do Mercado Municipal dois novos estabelecimentos; um de acessórios, oleos, etc., do nosso prezado amigo, sr. Abel Machado Faria, sócio gerente da Empresa Auto-Recolheira Vimaranesse e outro de calçado e ferragens, do também nosso prezado amigo, sr. António José Pereira da Silva.

Merecem felicitações aqueles nossos amigos aos quais desejamos muitas prosperidades.

Câmara Municipal

A Câmara, na penúltima sessão, aprovou o 1.º orçamento suplementar ao ordinário de Receita e Despesa da Câmara para 1938, somando a receita 534.490\$50 e a despesa igual verba. A Câmara mandou que pela Repartição Técnica se procedesse ao projecto da reparação da fonte pública de Silveiras, da freguesia de Moreira de Cónegos.

Em sua sessão de 4 a Câmara deliberou:

Pedir à Junta Autónoma das Estradas licença para atravessar com um tubo de água o ramal da Estrada Nacional n.º 13-2.ª de Briteiros às Taipas, ao quilómetro 2,80.

Pelo sr. Presidente foi apresentada e aprovada por unanimidade a seguinte proposta: «Tendo o zelador de Vizela — João da Costa — apresentado o pedido de licença, não valendo a fazer serviço, proponho: que o mesmo seja submetido a uma Junta Médica,

afim-de ser aposentado, ou de lhe ser concedido subsídio de invalidez, a partir do dia 4 do corrente mês.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

António Macedo Guimarães

Com numeroso acompanhamento, efectuou-se, na manhã de domingo passado, o funeral do antigo industrial e sócio fundador do Vitória S. Club., sr. António Macedo Guimarães, que era casado com a sr.ª D. Lídia Cardoso de Lemos Macedo, pai do sr. Orlando Humberto Lemos e cunhado da esposa do nosso prezado amigo sr. Raul Rocha.

No préstito fúnebre incorporaram-se muitas pessoas das relações do extinto e de sua família, direcção do V. S. C., etc.

Os resposos fúnebres foram rezados na capela do Cemitério Municipal.

Capitão Félix António Pereira Guimarães

Na sua residência, à rua Dr. Bento Cardoso, finou-se, há dias, o capitão Chefe de Música, aposentado, sr. Félix António Pereira Guimarães, sobrinho do nosso prezado amigo sr. José Maria Félix, digno professor das Escolas de S. Francisco, e tio do também nosso prezado amigo sr. José Maria Félix Pereira.

O seu funeral realizou-se, na terça-feira, da sua residência para o Cemitério Municipal, onde ficou sepultado no Talhão da Liga dos Combatentes da Grande Guerra. No préstito fúnebre tomaram parte alguns amigos do extinto, a L. dos C. da G. G., Guarda N. R., etc.

A família enlutada, as nossas condolências.

João Carvalho Guimarães

Em avançada idade finou-se, na sua residência, à Avenida Cândido dos Reis, o sr. João Carvalho Guimarães, antigo industrial, pai do nosso prezado amigo sr. João Carvalho Guimarães Júnior e da esposa do também nosso prezado amigo sr. Torcato Mendes Simões.

O seu funeral realizou-se na terça-feira para o Cemitério Municipal, com o acompanhamento de algumas pessoas das relações da família, a qual apresentamos os nossos cumprimentos de condolências.

Finou-se, na freguesia de Rendufe, o proprietário sr. José Joaquim de Freitas, de 76 anos, casado com a sr.ª D. Joana de Sousa.

Pêsames à família.

De luto

Pelo falecimento de sua mãe, ocorrido há dias, encontra-se de luto o nosso amigo sr. Arnaldo Teixeira, conceituado comerciante nesta cidade, ao qual apresentamos os nossos pêsames.

Também pelo falecimento de sua mãe, ocorrido em Fafe, está de luto o nosso amigo e activo funcionário da Câmara Municipal, sr. João da Mota Ribeiro, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de pesar.

Missa do 30.º dia

Na sexta-feira resou-se na igreja da Misericórdia a missa do 30.º dia por alma do sr. Zeferino José Ribeiro Cardoso, mandada celebrar pela Mesa da Santa Casa da Misericórdia, tendo assistido ao acto diversas pessoas, bem como a família do extinto e a Mesa e Irmãos da Misericórdia.

Fiéis Defuntos

Foi extraordinária a concorrência de pessoas, na passada terça-feira, dia 1, aos nossos cemitérios e principalmente a Atougia, onde a piedosa e comovente romagem começou logo de manhã, prolongando-se pelo dia fora até ao principio da noite. A maior parte das campas e dos jazigos estavam adornados com flores e luzes e por todos os lados se viam pessoas orando e vertendo lágrimas, recordando saudosamente os entes queridos que a morte levou. A tarde saiu da igreja da Misericórdia a Procissão de Finados, que se dirigiu àquelle cemitério, onde foram entoados os resposos fúnebres. O préstito era acompanhado por muitos fiéis.

Na quarta-feira, dia 2, em quasi todos os templos da cidade, realizou-se a comemoração dos Fiéis Defuntos, tendo-se celebrado ternos de missas que foram extraordinariamente concorridos.

Missa

A Mesa da Venerável Ordem Terceira de S. Domingos, desta cidade, manda celebrar, na sua capela, no dia 8 do corrente, pelas 6 horas, uma missa pela alma de D. Maria da Conceição Pacheco Ferrão do Amaral Noronha Barbosa, saudável esposa do sr. Dr. José Rebelo Barbosa, da casa do Burgo.

D. Maria Sotto Maior e Menezes

A hora de fecharmos o nosso jornal, fomos surpreendidos pela noticia de ter falecido, ontem, no seu Solar de Rosende, em S. Pedro da Raimonda (Freamunde), a ex.ª sr.ª D. Maria de Sotto Maior e Menezes, esposa do nosso prezado amigo sr. Manuel Fernandes Porto, a quem, bem como à restante familia dorida,

# desporto

O encontro Vitorio de Guimarães-Gil Vicente de Barcelos. — Uma 2.ª parte movimentada. — Duas boas estrelas. — O novo director da secção de futebol.

Como anunciamos no último número, no pretérito domingo realizou-se, nesta cidade, o encontro do "Vitoria", com o "Gil Vicente", de Barcelos.

O desejo de conhecer o valor do grupo visitante e o manifesto interesse de apreciar o trabalho dos dois novos elementos inscritos ultimamente no "Vitoria", como não podia deixar de acontecer, atraíram ao Benfiteiro grande numero de desportistas.

Pelas 14 horas, teve lugar o jogo da categoria Reserva, sob a arbitragem do sr. Manuel da Silva.

O "Vitoria", apresentou a seguinte formação: Machado; Machado e Arminho; Eduardo, Oliveira I e Teotónio; Cardoso, Vitorino, Lameiras, Costa (28) e Bólsas.

Esta partida não despertou grande interesse ao publico, dadas as características de desconexão que os dois grupos ofereceram. De parte a parte, muito esforço e pouco proveito.

Marcou em primeiro lugar o grupo vimeirense, por intermédio de Vitorino, tendo Barcelos conseguido a meio do primeiro tempo o empate.

No 2.º half-time, o "Vitoria", conseguiu impôr-se, não sem que lhe surgissem as situações de perigo. Centudo, marcou mais dois tentos, e retirou-se vencedor do terreno. Foram marcadores destes dois goals, Lameiras e Vitorino.

O segundo jogo teve inicio às 15,35, para as categorias de Honra, apresentando-se a equipe vimeirense com os seguintes elementos: Elísio; Lino e João; Oliveira II, Moreira e Mário; Laureta, Pantaleão, Clemente, Corado e Vergílio.

Assume a direcção do jogo, o sr. Augusto Martins, presidente do Colégio Bracarense de Arbitros de Football.

Coube a saída ao grupo visitante, que imediatamente perden a bola e deixou apertar-se no seu terreno. Vergílio foi o primeiro a abrir o score para o seu grupo, mas, decorridos alguns minutos, o "Gil Vicente", conseguiu o empate por intermédio de Neiva e, numa outra fugida, alcançou a situação de vencedor.

O "Vitoria", que tinha entrado a jogar bem, em mais de metade deste tempo pareceu perder o seu interesse pela partida.

Na 2.ª parte, o jogo mudou muito de feição, e podem os desportistas dar por bem empregado o seu dinheiro pela reacção a que puderam assistir. O "Vitoria", impôs-se de uma maneira brilhante, actuando com superior vantagem e revelando perfeito entendimento em todos os seus sectores. A bola que lhe trouxe o empate foi magistralmente apontada de cabeça por Corado. As 3.ª e 4.ª foram dois tiros imparáveis de Clemente, que se mostrou em grande forma. O 5.º goal foi apontado por Corado de modo a não deixar dúvidas do poder de ataque da nossa linha dianteira. O "Gil", deixou-se embarrilar, tendo a sua defesa necessidade de originar frequentes cantos.

A estreia dos novos componentes da equipe de Honra satisfaz plenamente o interesse publico. O "Vitoria", encontra-se bem servido e já agora é aguardar somente que José Maria e Bravo ocupem os seus lugares na turma, para uma melhor apreciação do valor ofensivo do nosso team representativo.

António Corado revelou-se um interior consciencioso e de muitissima habilidade. Tem estôfo de grande jogador e difficilmente se encontrará no Minho quem o possa igualar.

António Moreira, o novo médio-centro, é voluntarioso e destemido, capaz de vir a substituir com vantagem o antigo médio, Zeferino Duarte.

Em reunião de Direcção de quarta-feira última, o nosso prezado amigo e dedicado vimeirense, sr. Anibal Dias Pereira, foi encarregado de assumir a direcção da secção de football, pelo que o felicitamos vivamente, desejando que encontre as maiores facilidades no exercicio do seu novo cargo.

**A POSSE dos NOVOS CORPOS GERENTES do V. S. C.**

Effectuou-se na passada segunda-feira, na sede do Vitoria Sport Club, perante numerosa assistência, a sessão de posse dos novos corpos gerentes, que decorreu com muito brilhantismo e animação, tendo presidido o illustre Presidente da Assembleia Geral, sr. dr. Américo Durão, secretariado pelos srs. Armando Andrade e António Teixeira de Freitas.

Depois de lida a acta de posse usou da palavra o sr. dr. Américo Durão que em termos elogiosos se referiu ás pessoas que constituem os novos corpos gerentes, tendo para cada uma delas palavras de incitamento e de louvor pelo muito que tem feito já em prol de Guimarães. Seguiram-se no uso da palavra o illustre Presidente da Direcção, sr. dr. José Pinto Rodrigues,

## O NOTÍCIAS DO EDIPISTA

Secção Charadística dirigida por Lusbel

Dicionários adoptados nesta Secção: — Silva Bastos, Torrinha, Ligorne, João de Deus, Povo, Sinónimos de Bandeira e Fonseca e Roquete.

### Resultados do n.º 8-1.ª Série

PRODUTORES: Quadro de distinção

Pescarias	(13 votos)
-----------	------------

Outras votações: — Dropê, 7 votos; Pacatão e Quico, 3 v. cada; Mariló e Vanilloquo, 2 v. cada; Arminho, Délia e Doralvas, 1 v. cada.

DECIFRADORES: Quadro de Honra (Pontos a decifrar: 15)

Délia, A'dê, Agnus Matulus, Biscaro, Copofónico, Don Zé Franuli, Doralvas, Dropê, Dr. X., Erbeio, José do Canto, Mata-tudo, Oteblo, Pacatão, Paul Muni, P. de Inkin, Pescarias, Psolo, Quico, Rei Viola, Rotie, Siulno e Vanilloquo.	Totalistas.
--	-------------

Quadro de Mérito

Mariló, Palmira Ferreira, A. L. C., Alvarinho, Eusapesca, M. A. P. M., Mora-Rei e Zé Manuel, 14; Arminho, 13; Reirobi, 12.
--

Soluções

1 — Soar; 2 — Anália; 3 — vanilloquo; 4 — vaca; 5 — bofé; 6 — finório; 7 — taçada; 8 — cavalo-calo; 9 — cebola-cela; 10 — pocima-poma; 11 — labego-lago; 12 — chicana-china; 13 — larego-lago; 14 — fiasco-fico; 15 — reporter-reter.

1.ª Série Charadismo N.º 11

Charada em verso (Recitando ao «A'dê»):

1) Da terra ao céu é um passo, Da vida á morte, é um ai! Só do teu peito... ao seu peito, A distancia que não vai!

2) Talvez seja esta a razão De tão nociva doença... — 1 Socega teu coração: E ouve minha sentença: Mui simples é a tua dor, — 1 De pensar e de curar. Não pertence a mim, doutor — 1 O dever de a tratar, — 1 Mas sim a uma «mulher» A quem dedicas amor, Porque essa tem o mister De cuidar da tua dor. Sabe ela melhor que eu O que terá a fazer Ao teu pobre coração, Pra matar o seu sofrer.

Dr. X. Biformes (Ao Amadeu J. Carvalho)

2) Então o amigo opôdi-se á publicação do anúncio? Não há direito! — 3. Porto. A. L. C. (Aos briosos componentes do «G. X.»)

3) Qual é o «mês» em que qualquer dama veste menos? — 2. Lisboa. Raz Ferjbatos (T. E. e Abexins).

«O Charadista»

Safu o n.º 76 de «O Charadista», órgão da Tertúlia Edípica de Lisboa. Esse número, que publica os resultados do Campeonato Império Português, vem esplendidamente colaborado.

Agradecendo as lisongeiras referências feitas ao «Noticias do Edipista», felicitamos os illustres directores da T. E. e de «O Charadista» pelo brilhante êxito do C. I. P., e desejamos-lhe longa vida e prosperidades.

Grupo Charadístico «Os X.»

Os prezados confrades Rei Viola, Dropê, Pescarias, Biscaro, Rotie, Agnus Matulus, Erbeio e Copofónico, fundaram, em Lisboa, um grupo charadístico com o título acima indicado, sendo a direcção assim constituída:

Alexandre Carvalho de Oliveira (Rei Viola), Presidente; Pedro Jaime Mourão (Dropê), Tesoureiro; Fernando dos Santos Pesca (Pescarias), Secretário.

Ao novo agrupamento, os nossos cumprimentos.

Os prezados confrades Rei Viola, Dropê, Pescarias, Biscaro, Rotie, Agnus Matulus, Erbeio e Copofónico, fundaram, em Lisboa, um grupo charadístico com o título acima indicado, sendo a direcção assim constituída:

Alexandre Carvalho de Oliveira (Rei Viola), Presidente; Pedro Jaime Mourão (Dropê), Tesoureiro; Fernando dos Santos Pesca (Pescarias), Secretário.

Ao novo agrupamento, os nossos cumprimentos.

Os prezados confrades Rei Viola, Dropê, Pescarias, Biscaro, Rotie, Agnus Matulus, Erbeio e Copofónico, fundaram, em Lisboa, um grupo charadístico com o título acima indicado, sendo a direcção assim constituída:

Alexandre Carvalho de Oliveira (Rei Viola), Presidente; Pedro Jaime Mourão (Dropê), Tesoureiro; Fernando dos Santos Pesca (Pescarias), Secretário.

Ao novo agrupamento, os nossos cumprimentos.

Os prezados confrades Rei Viola, Dropê, Pescarias, Biscaro, Rotie, Agnus Matulus, Erbeio e Copofónico, fundaram, em Lisboa, um grupo charadístico com o título acima indicado, sendo a direcção assim constituída:

Alexandre Carvalho de Oliveira (Rei Viola), Presidente; Pedro Jaime Mourão (Dropê), Tesoureiro; Fernando dos Santos Pesca (Pescarias), Secretário.

Ao novo agrupamento, os nossos cumprimentos.

Os prezados confrades Rei Viola, Dropê, Pescarias, Biscaro, Rotie, Agnus Matulus, Erbeio e Copofónico, fundaram, em Lisboa, um grupo charadístico com o título acima indicado, sendo a direcção assim constituída:

Alexandre Carvalho de Oliveira (Rei Viola), Presidente; Pedro Jaime Mourão (Dropê), Tesoureiro; Fernando dos Santos Pesca (Pescarias), Secretário.

Ao novo agrupamento, os nossos cumprimentos.

Os prezados confrades Rei Viola, Dropê, Pescarias, Biscaro, Rotie, Agnus Matulus, Erbeio e Copofónico, fundaram, em Lisboa, um grupo charadístico com o título acima indicado, sendo a direcção assim constituída:

Alexandre Carvalho de Oliveira (Rei Viola), Presidente; Pedro Jaime Mourão (Dropê), Tesoureiro; Fernando dos Santos Pesca (Pescarias), Secretário.

Ao novo agrupamento, os nossos cumprimentos.

Os prezados confrades Rei Viola, Dropê, Pescarias, Biscaro, Rotie, Agnus Matulus, Erbeio e Copofónico, fundaram, em Lisboa, um grupo charadístico com o título acima indicado, sendo a direcção assim constituída:

Alexandre Carvalho de Oliveira (Rei Viola), Presidente; Pedro Jaime Mourão (Dropê), Tesoureiro; Fernando dos Santos Pesca (Pescarias), Secretário.

Ao novo agrupamento, os nossos cumprimentos.

Os prezados confrades Rei Viola, Dropê, Pescarias, Biscaro, Rotie, Agnus Matulus, Erbeio e Copofónico, fundaram, em Lisboa, um grupo charadístico com o título acima indicado, sendo a direcção assim constituída:

Alexandre Carvalho de Oliveira (Rei Viola), Presidente; Pedro Jaime Mourão (Dropê), Tesoureiro; Fernando dos Santos Pesca (Pescarias), Secretário.

Ao novo agrupamento, os nossos cumprimentos.

Os prezados confrades Rei Viola, Dropê, Pescarias, Biscaro, Rotie, Agnus Matulus, Erbeio e Copofónico, fundaram, em Lisboa, um grupo charadístico com o título acima indicado, sendo a direcção assim constituída:

Alexandre Carvalho de Oliveira (Rei Viola), Presidente; Pedro Jaime Mourão (Dropê), Tesoureiro; Fernando dos Santos Pesca (Pescarias), Secretário.

Ao novo agrupamento, os nossos cumprimentos.

Os prezados confrades Rei Viola, Dropê, Pescarias, Biscaro, Rotie, Agnus Matulus, Erbeio e Copofónico, fundaram, em Lisboa, um grupo charadístico com o título acima indicado, sendo a direcção assim constituída:

Alexandre Carvalho de Oliveira (Rei Viola), Presidente; Pedro Jaime Mourão (Dropê), Tesoureiro; Fernando dos Santos Pesca (Pescarias), Secretário.

Ao novo agrupamento, os nossos cumprimentos.

Os prezados confrades Rei Viola, Dropê, Pescarias, Biscaro, Rotie, Agnus Matulus, Erbeio e Copofónico, fundaram, em Lisboa, um grupo charadístico com o título acima indicado, sendo a direcção assim constituída:

Alexandre Carvalho de Oliveira (Rei Viola), Presidente; Pedro Jaime Mourão (Dropê), Tesoureiro; Fernando dos Santos Pesca (Pescarias), Secretário.

# PAULINO DE MAGALHÃIS GUIMARÃIS

Participa aos Ex.ªs fregueses que já recebem as últimas novidades para a estação de inverno:

Fazendas de lã para casacos e vestidos — padrões de grande novidade e cores da moda.

Veludos, Peluches caraculos e peles para golas e guarnições.

O maior sortido em malhas para senhora, homem e criança — modelos exclusivos.

Camisolas, coturnos, meias de lã, seda e algodão e tôdas as miudezas.

Depositário da acreditada lã em fio FRASQUITA e BEM-ME-QUERES e outras qualidades.

Comprar nesta Casa é ter a certeza de ser bem servido.

TELEFONE 230 — junto à igreja de S. Pedro.

# NATAL DE 1938

Um receptor T. S. F. R. C. A. da Thomson General Portuguesa, constitue um esplêndido brinde para a quadra do Natal.

A Família só poderá considerar-se inteiramente feliz conseguindo a aquisição de um aparelho de rádio que a penha em contacto com o mundo.

A satisfação deste desejo obter-se-á desde que esclarecimentos sejam pedidos na casa X. Bourbon do Amarel, sita à Rua de Santo António, 53.

A sorte é factor a considerar, e todos beneficiarão dela uma vez que a tentem

# Aos Automobilistas!

Visitai o novo STAND de acessórios, na Praça do Mercado (à Rua de Paio Galvão), n.º 9.

Agente das mais acreditadas Casas importadoras no género, existentes no Paiz:

# ABEL MACHADO FARIA

— (Agente no Distrito de Braga) —

NÃO HÁ MELHOR ÓLEO QUE O DA PENNSYLVANIA, E NÃO HÁ MELHOR ÓLEO DA PENNSYLVANIA QUE O PENN-RAD.

Anunciar no "Noticias de Guimarães," é contribuir poderosamente para a prosperidade dos seus negócios.

## BRASIL

Secção de Procuradoria da Casa Bancária

### CUPERTINO DE MIRANDA & C.ª

SÉDE: — Rua Sá da Bandeira, 56 — PORTO

A mais perfeita organização de serviços de administração de bens em todos os Estados do Brasil. Compra e venda de prédios e papéis de crédito; cobranças de alugueis, juros e dividendos; hipotecas, inventários e liquidação de heranças.

Comissões extremamente reduzidas. — Transferências rápidas.

DELEGADOS EM: — Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Porto Alegre, Bahia, Pará, Pernambuco, etc.

que proferiu também um brilhante discurso, Amadeu da Costa Carvalho e António José Pereira de Lima, sendo todos muito aplaudidos.

A assistência dispensou uma calorosa manifestação de simpatia ao sr. António José Pereira de Lima a quem todos os oradores se referiram duma maneira especial com palavras de justiça e de homenagem, terminando aquela sessão com vivas ao Vitoria e a Guimarães.

**Mobílias** — Vendem-se mobílias, 1 fogão, 1 bannheira e oleados. Falar no Largo do Trovador n.º 3.

**Vende-se** a Quinta das Aldeias de Baixo, na freguesia de Urgezes. Aceita propostas o Ex.ª Sr. Oliveira e Silva, Tournal.

**Atenção ao Telefone** 64, na 4.ª Página.

**Passa-se** a Pensão-Restaurante Central, de S. Torcato.

# A Filial da Casa ALBERTO PIMENTA MACHADO (CASA PIMENTA)

Participa à sua numerosa e estimada clientela que acaba de receber um colossal e variado sortido de casimiras para **sobretudos e fatos** das melhores procedências, como de COIMBRA, ARRENTELA, PORTALEGRE, etc., assim como panos de casaco, veludos de lã, tecidos e outros artigos para senhora, que hoje expõe.

Sempre os melhores preços — preços sem rival no mercado. Recomenda-se, pois, uma visita à **CASA PIMENTA**, na certeza de que não será tempo perdido.

Rua de Santo António, 33-37. TELEFONE, 180. **GUIMARÃIS.**

(169)

Alfaiataria com Fazendas  
de  
**RIBEIRO, FILHO**

**LARGO JOÃO FRANCO**

O seu proprietário participa aos seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes que tem continuado a receber artigos da mais alta novidade para a estação de Inverno.

Sempre os mais modernos padrões e os melhores preços!

(167)

**Dos Livros. Dos Jornais.**

**Humanidade** — SUMÁRIO: *Nacionalismo, Fascismo, Racismo*, por Dutra Faria. — *A questão do álcool carbonante*, por Fernando Costa. — *Basta de Comunismo*, por Tomaz Ribeiro Colaço. — *O primeiro Caminho de Ferro da África Portuguesa* — *Perniciosas e Biliosas* —, pelo dr. Celestino Gomes. — *O falecimento de António Couto* — *Colónias Estrangeiras* — *Crónica Internacional*, por António Guerra. — *Política e Cultura, uvas e vinho*, pelo dr. António Aurélio Gonçalves. — *Des-*

*portos* (página) — *Vida Ultramarina* — *Vida Metropolitana* — *Parques infantis de Lisboa* — *A Feira das Mercês* — *Os Grandes Concursos de "Humanidade"*. — Páginas Gráficas. — Etc.

**Aos Srs. Proprietários**

Cavalheiro proprietário, honesto e conhecedor, encarrega-se de administrar propriedades rústicas ou urbanas, em qualquer parte do concelho. Garantias de absoluta seriedade. Carta a esta Redacção.

(171)

**Leilão de Penhores**

R. Gravador Molarinho, 6 a 12

Anuncia-se, de harmonia com a lei, que no dia 4 de Dezembro, próximo, pelas 11 horas, realiza esta antiga casa um leilão de penhores que se encontram abandonados por falta de pagamento de juros.

Guimarães, 25 de Outubro de 1938.

*O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.*

V. Ex.<sup>a</sup> precisa comprar panos para casaco?...

Não pense mais!...

Nos **ARMAZENS DA CAPELA** encontra o melhor e mais completo sortido, em padrões de novidade e dos mais finos gostos aos melhores preços. **ENVIAM-SE AMOSTRAS**

(172)

**ARMAZENS DA CAPELA**

**70, Carmelitas, 76-PORTO**

FALA O TELEFONE 64

**Benjamim de Matos & C.<sup>a</sup> L.** da **Toural** **GUIMARÃIS**

**FAZENDAS BRANCAS, MODAS, MALHAS, MEIAS e MIUDEZAS**

Participamos que já recebemos o colossal sortido para Inverno -- As **ÚLTIMAS NOVIDADES.**

Tecidos de lã para Vestidos, desde 10\$00 o metro. Tecidos de lã para Casacos, desde 25\$00 o metro. Todos os tecidos são de pura lã, côres garantidas e Padrões de grande Novidade. Casacos, Blusas e Polowers de Malha, Edredons, Veludos, Peluches CHALES de lã e de sêda em tôdas as qualidades. Lãs em fio, em meadas e novêlos, qualidades e côres garantidas.

**Fazendas Brancas:** Panos para Lenços em Algodão e de Linho, Cobertores, Colchas em algodão e de sêda, Flanelas, Guarda-chuvas de sêda e de algodão, Tapetes e Carpetes, Peles de várias qualidades para golas e guarnições.

Comprar nesta Casa é ter a certeza de adquirir bons artigos, modernos, e aos menores **PREÇOS DO MERCADO.**  
**PELES DESDE 5\$00** **EXPOSIÇÕES AOS DOMINGOS**